

IV SALÃO
EDUFRGS



múltipla



UNIVERSIDADE

inovadora



inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: IV SALÃO EDUFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	SPACEMASTER, o planetário do Brasil: elementos para sua preservação e musealização.
Autor	MARCELO CAVALCANTI DA SILVEIRA
Orientador	MARCUS GRANATO

SPACEMASTER, o planetário do Brasil: elementos para sua preservação e musealização.

Esse trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa no Mestrado em Museologia e Patrimônio – UNIRIO/MAST (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins). Tem por objeto de estudo os projetores de Planetário modelo RFP – *Spacemaster*, fabricados por *Carl Zeiss, Jena* (Alemanha Oriental) e instalados no Brasil entre 1970 e 1982. Hoje no Brasil existe quase uma centena de planetários, entre fixos e móveis, porém o *Spacemaster* foi um pioneiro. A pesquisa investiga se esse modelo de projetor pode ser considerado Patrimônio e em que categoria se enquadraria, além de avaliar a contribuição que estes planetários tiveram (e ainda têm) na difusão – divulgação e na educação da Astronomia. A pesquisa se desenvolve em dois momentos. O primeiro, problematiza a definição dos conceitos de patrimônio, patrimonialização e das categorias possíveis de enquadramento, em especial como patrimônio cultural de ciência e tecnologia. Em seguida, propõe-se a categorizar os projetores como objetos de Ciência e Tecnologia usados no ensino da Astronomia e discutir como podem ser musealizados. Nesse contexto, é importante entender o seu funcionamento, seus usos e como ocorreu o processo de instalação no país. Fazem parte da pesquisa os seis projetores deste modelo instalados nas seguintes cidades brasileiras: Goiânia, Rio de Janeiro, Santa Maria, Porto Alegre, Brasília e João Pessoa, que representam 13% dos *Spacemaster* instalados de 1970 a 1997 pela *Zeiss*. Em especial, nesse trabalho, será focado o Planetário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Desses seis planetários modelos *Spacemaster*, quatro aparelhos ainda estão em funcionamento e dois desativados (Rio de Janeiro e Santa Maria). Nesse meio século de seu funcionamento, estima-se que 20 milhões de pessoas assistiram a algum tipo de sessão ou apresentação com o *Spacemaster*, o que demonstra, por si só, a importância da investigação.